

## **A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: SER OU NÃO SER PROFESSOR (A)? EIS A QUESTÃO...**

Cintia Cristina de Castro Mello

*Prefeitura Municipal de São Paulo/ Bolsista PIBID*

Diego Aparecido Emidio Modesto

*UNINOVE- SP/ Bolsista PIBID*

Raquel Gomes Pereira

*UNINOVE-SP/ Bolsista PIBID*

### **RESUMO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES tem como proposta a inserção dos alunos de Licenciatura no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento de atividades didático- pedagógicas sob orientação de um professor formado e atuante na área. Dentre seus objetivos específicos estão o incentivo à atuação dos professores em formação inicial na educação básica, a valorização do magistério, integração entre a educação superior e o ensino básico, a articulação entre teoria e prática, e a colaboração de professores em serviço na formação inicial dos futuros docentes. Este trabalho apresenta as práticas e propostas pensadas conjuntamente pela professora supervisora e estagiários do curso de Educação Física da Universidade Nove de Julho – UNINOVE durante o período de implementação do programa na EMEF Franklin Augusto de Moura Campos, localizada na zona norte de São Paulo. Para tal, organizamos a apresentação em dois momentos: impressões da professora supervisora, refletindo sobre temas fundamentais para a formação dos professores em Educação Física e que apareceram com frequência nos depoimentos/ questionamentos dos estagiários ao serem inseridos no contexto escolar; e as impressões dos estagiários, relatando suas observações, experiências e propostas de intervenção de acordo com o plano de ensino da disciplina. As temáticas relacionadas ao contexto escolar, ao projeto pedagógico, às concepções e currículos da Educação Física, ao currículo da Prefeitura de São Paulo, ao planejamento e planos de aula, e à prática docente circundaram as discussões iniciais com os estagiários e durante todo o processo apareceram como elementos essenciais para a compreensão da atuação do professor na Educação Física escolar. Com base nas Orientações Curriculares e referenciais teóricos adotados pela rede abordamos esses temas estabelecendo relações com a prática pedagógica observada e com os saberes adquiridos em sua formação, propondo

posteriormente momentos de intervenção planejados pelos estagiários nas seguintes práticas: modalidades com raquetes, ginásticas e jogos e brincadeiras. Durante o período de implementação do programa pudemos observar e identificar o quão importante é a inserção destes alunos no cotidiano da escola, favorecendo uma formação na qual teoria e prática se complementam, se contrapõe e possibilitam a reconstrução da prática docente dos futuros professores. As atividades propostas pelo PIBID permitem que o estágio seja entendido como um momento de pesquisa e construção de conhecimento para o futuro professor, como campo de formação, e atividade instrumentalizadora da práxis na formação docente, em uma concepção de prática dialética. Sendo assim, entendemos que as propostas pensadas no programa atribuíram uma significação formativa a este momento, possibilitando aos licenciandos a compreensão real acerca de sua atuação profissional e contribuindo inclusive para a constituição da identidade docente desses futuros professores.

**Palavras- chave:** Formação inicial; PIBID-UNINOVE; Educação Física escolar.

## INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido foco de inúmeros estudos e pesquisas que buscam traçar um perfil deste profissional, a constituição de sua identidade docente e sua prática cotidiana. Muitos estudos a respeito dos currículos dos cursos de formação identificaram a falta de um eixo norteador que embasam seus conteúdos e a distância entre o currículo e o campo de atuação, especificamente nas Licenciaturas. Na Educação Física, as configurações decorrentes das discussões sobre concepções e teorias curriculares indicam elementos para questionar os currículos da área, tanto em relação ao significado do conhecimento e das práticas pedagógicas oferecidas, como ao perfil da formação acadêmico-profissional que permeiam esses cursos (AFONSO; NOCCHI; OST, 2012).

A formação profissional em Educação Física desde as décadas de 1980-1990 tem se caracterizado por indefinições. Em seu processo histórico, os cursos de formação de professores em Educação Física atenderam aos diferentes interesses e objetivos atribuídos à área, produzindo diversos discursos nos currículos dos cursos de Licenciatura a respeito das práticas corporais, função da escola, papel do professor, leitura de sociedade entre outros, o que possibilitou a formação de identidades profissionais docentes distintas para cada concepção, dentro de um mesmo espaço. Portanto, os currículos de formação inicial de

professores de Educação Física têm difundido inúmeras representações sobre o porquê, para que e como se tornar um professor da área.

De acordo com Gatti e Nunes (2009), há décadas a institucionalização e os currículos dos cursos de Licenciaturas vêm sendo postos em questão, apresentando diversos problemas em seus propósitos formativos. Atualmente, a complexidade do cenário global e da educação tem exigido cada vez mais que a formação superior para a docência vá além da discussão sobre o *como* fazer, com foco nos procedimentos, e estimule o questionamento e a crítica sobre o *porquê* e *para quê* fazer, com foco na reflexão e construção do conhecimento. As críticas em torno da formação instrumental e utilitária tem sido presente nos debates sobre a formação inicial, apontando a necessidade de investimento na formação da pessoa humana do futuro profissional. Reconhece-se que a formação especializada e técnica é necessária, no entanto deve ser enriquecida com a oferta de ferramentas e espaços que possibilitem a (re)construção dos saberes e concepções sobre o ensino, a escola e a docência. Para tanto, os cursos devem construir estruturas curriculares articuladas, integradoras e flexíveis e não processos reducionistas que objetivam a aquisição de habilidades e competências a serem reproduzidas nos locais de prática (BATISTA; PEREIRA; GRAÇA, 2012).

Dentro do currículo das Licenciaturas, o estágio aparece como instrumento essencial e tem sido discutido nas diferentes esferas das pesquisas sobre formação de professores. Na Educação Física, estudos relevantes têm sido produzidos sobre o tema, debatendo sua importância na formação, seu papel na construção da identidade docente, a integração entre teoria e a prática, e a necessidade de espaços de construção de saberes e práticas colaborativas na formação. Além da obrigatoriedade do estágio supervisionado, os alunos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID estão tendo a oportunidade de complementação de sua formação dentro do campo de atuação, enriquecendo suas experiências e debatendo temas importantes para compreensão da Educação e da Educação Física escolar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES tem como proposta a inserção dos alunos de Licenciatura no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, possibilitando o desenvolvimento de atividades didático- pedagógicas sob orientação de um professor formado e atuante na área. Dentre seus objetivos específicos estão o incentivo à atuação dos professores em formação inicial na educação básica, a valorização do magistério, integração entre a educação superior e o ensino básico, a

articulação entre teoria e prática, e a colaboração de professores em serviço na formação inicial dos futuros docentes.

Neste relato, apresentamos nossas impressões como bolsistas (Professora/supervisora e estagiários) deste programa na EMEF Franklin Augusto de Moura Campos, localizada na zona norte de São Paulo, ao receber alunos estagiários do curso de Educação Física da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Para tal, apresentaremos algumas etapas importantes deste processo, expondo os diferentes temas que apareceram com frequência nas dúvidas e discussões com os alunos estagiários e que certamente são fundamentais para refletirem sobre a atuação do professor na Educação Física escolar, bem como as produções e intervenções junto aos alunos, possibilitando a apropriação de alguns saberes docentes.

## **O OLHAR DA PROFESSORA SUPERVISORA E A CONSTANTE CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA**

Quando fui convidada para integrar o PIBID-UNINOVE não tive dúvidas em relação à minha participação. Ainda quando aluna, tive experiências enriquecedoras no meu estágio, e depois de formada tive a oportunidade de estudar a formação de professores, em específico o estágio, em meu mestrado acadêmico. Além de reconhecer a importância deste momento formativo, vi neste programa a possibilidade de construção e troca de saberes com os alunos estagiários e de exercer minha função como professora da rede pública, contribuindo para a formação dos novos docentes.

O programa prevê que o professor supervisor acompanhe e oriente os estagiários em relação às observações e experiências vivenciadas no contexto escolar, participando de forma ativa da formação desses alunos.

Assim que recebi os primeiros estagiários percebi o interesse destes em compreenderem minha prática pedagógica e, aos poucos, outros elementos que compõem a prática do professor. Para melhor entendimento deste relato, organizei temas que circundaram as etapas vivenciadas pelos alunos e nossas discussões, e com base nas Orientações Curriculares e referenciais teóricos adotados pela rede estabelecemos relações com a prática pedagógica observada e com os saberes adquiridos em sua formação, são eles: o contexto escolar; o projeto pedagógico; as concepções e currículos da Educação Física; o currículo da Prefeitura de São Paulo; o planejamento, planos de aula e a prática docente. Esses temas não apareceram de forma isolada, mas surgiram aula à aula de maneira integrada.

## **Contexto escolar**

Quando entramos na escola como professores, temos uma visão totalmente diferente da nossa vivência como alunos. enxergamos aquele espaço como espaço de trabalho, construção de conhecimento e possibilidade de transformação social. Desde o início procurei ressaltar aos estagiários que a escola é constituída por grupos que se complementam- gestão, professores, alunos, pais e funcionários- e que são regulados por um sistema mais amplo- a Secretaria Municipal de Educação- de forma que todos são responsáveis pelo processo de ensino e a aprendizagem. Alguns estagiários puderam acessar documentos e participar de momentos de formação e reunião em torno desta temática, e na rotina da escola perceberam que se uma destas partes não desempenha seu papel interfere diretamente em todo processo.

Sacristán (1999) nos alerta que a prática educativa não se trata de um traço cultural autônomo, mas se relaciona com as práticas que acontecem em outros âmbitos. Assim, a prática do professor não é resultado de si própria. O autor afirma que a educação institucionalizada é bastante influenciada por outras formas de ação que condicionam a ação docente: os regulamentos e reformas curriculares, as políticas educacionais, o desenvolvimento do currículo dentre outros elementos alheios à ação dos professores que controlam e regulam suas práticas educativas. Ou seja, o *currículo em ação*, aquele que de fato desenvolve o ensino, é interposto à outras determinações, em uma combinação complexa de diversas práticas, dependente de outros âmbitos e agentes externos, com grande poder de influência sobre as salas de aula.

Dessa forma, entenderam que a prática pedagógica não é neutra, ou seja, ela é mediada por inúmeros fatores que variam desde a participação da família na escola, condições sociais dos alunos, organização da gestão escolar, sistema de educação, dentre outros aspectos que acabam por determinar a prática do professor.

## **Projeto Pedagógico**

Os pressupostos explicitados no Projeto pedagógico orientam o trabalho realizado pelas unidades educacionais. Nele estão indicados os rumos que a escola irá percorrer, os objetivos e compromissos educacionais que irá seguir com vista na formação dos alunos. De acordo com as características e necessidade de cada escola serão propostos projetos, temas e ações para que as metas traçadas sejam alcançadas, construindo coletivamente as possibilidades. Neste documento também são apresentados os resultados já alcançados pela

escola, as características da sua comunidade e entorno, o perfil da comunidade escolar dentre outros elementos que identificam aquela unidade escolar. As propostas pedagógicas da escola também são descritas, desde seus fundamentos legais, até aspectos relacionados à aprendizagem, ensino e avaliação.

As Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação ressaltam a importância da proposta pedagógica da Educação estar atrelada aos objetivos e pressupostos indicados no Projeto pedagógico, contribuindo assim para a formação dos alunos articulada às demais ações da escola.

Considerando o atual status da Educação Física enquanto componente curricular que valoriza sua experiência, ele está inserido no Projeto Pedagógico de uma escola comprometida com a socialização e ampliação crítica do universo cultural dos seus alunos. Há, também, a perspectiva de poder contribuir com o esforço coletivo de construção de uma prática pedagógica direcionada à transformação social por meio da formação dos educandos para a participação ativa na vida pública que, além de permitir a reflexão crítica da realidade, seja também canal privilegiado de produção de cultura. (SÃO PAULO, 2008)

Para os estagiários, compreender como funciona a elaboração deste documento, acessar (ainda que de forma parcial) algumas informações, discutir os elementos que constituem o projeto pedagógico da escola e a necessidade de articulação da Educação Física ao Projeto pedagógico, possibilitou entender que a disciplina não acontece isolada, mas que seus objetivos, os conteúdos selecionados e as atividades propostas pelo professor devem integrar os objetivos/ intenções mais amplas da unidade escolar, traçados no PP.

### **As concepções e currículos da Educação Física**

Os currículos constituídos pela área no decorrer da história produziram diferentes significados para a prática pedagógica e fundamentaram-se em universos simbólicos diferenciados.

As Orientações Curriculares sugerem que

Na tentativa de justificar sua presença e importância no contexto escolar, é possível identificar vertentes para a ação educativa que, apesar de vinculadas a distintas bases epistemológicas e intenções sociais que se refletem em formas diferentes de organizar a ação didática, um ponto comum pode aproximá-las – a Educação Física trata pedagogicamente do fenômeno motricidade humana. (SÃO PAULO, 2008)

Entender os pressupostos pedagógicos e as concepções de escola, sujeito e sociedade que constituem essas distintas propostas curriculares da Educação Física na escola, é fundamental para compreendermos como esses saberes constituem determinadas identidades e práticas docentes.

Devido ao fato de muitos estagiários estarem cursando disciplinas que apresentam e discutem as diferentes abordagens/ tendências/ currículos da Educação Física na escola, esse tema apareceu muito forte na experiência do estágio. Muitos não conheciam as Orientações Curriculares na rede e poucos tinham acessado o referencial teórico abordado neste documento.

Com o acompanhamento das aulas, os estagiários foram tentando identificar que tipo de currículo estava sendo adotado ali. Como as ações didáticas propostas pela professora estavam relacionadas à um currículo ou outro, buscando identificar elementos que caracterizassem aquela proposta. Tivemos a oportunidade de discutir muito este tema, enfatizando que muito além de metodologias distintas, os diferentes currículos da educação física visam produzir sujeitos diferentes. Trata-se, portanto, muito mais de compreender que os diferentes currículos da área surgiram de campos conceituais distintos, construindo e produzindo diversas significações sobre a área, sobre a educação e seu papel na formação dos sujeitos.

### **Currículo da Secretaria Municipal de Educação**

O currículo da SME está pautado em uma perspectiva cultural da Educação Física. No documento produzido pela rede são apresentados os conceitos que embasam esse currículo, sua compreensão de cultura corporal, sociedade e função da área na escola. São indicadas também algumas orientações didáticas para a elaboração do planejamento e plano de ensino do professor, bem como os direitos de aprendizagem dos alunos em cada grupo de manifestações corporais: lutas, danças, brincadeiras, ginásticas e esportes.

Nesta concepção de currículo a cultura corporal é compreendida como linguagem, veículo de representações e significações. Assim a gestualidade presente nas práticas corporais expressa significados culturalmente construídos. No currículo cultural, os alunos são considerados produtores de cultura, por isso as diferentes manifestações culturais podem ser tematizadas nas aulas produzindo, ampliando, aprofundando e ressignificando os saberes dos alunos sobre a cultura corporal. Nesta concepção, as práticas corporais manifestam inúmeras representações e signos que devem ser discutidos em aula. Dessa forma, compreende a Educação Física como instrumento de valorização e reconhecimento das diferentes culturas e da justiça social.

Ao entrarem em contato com esse currículo os estagiários apresentaram algumas dúvidas em relação aos seus objetivos, conceitos e metodologia. Alguns deles desconheciam

os pressupostos que orientam o currículo cultural e demonstraram interesse em compreender melhor sua proposta. As vivências em aula possibilitaram visualizar este currículo em ação, entender as etapas de organização dos projetos e as ações didáticas utilizadas nas aulas.

### **Planejamento, planos de aula e a prática docente**

Outro elemento muito presente nas discussões com os estagiários foi o planejamento. Como muitos alunos também estão cursando disciplinas que tratam desta temática, os estagiários demonstraram muito interesse em entender como ele é organizado, descrito e colocado em ação.

Dentro do currículo cultural o planejamento é entendido como um instrumento dinâmico que subsidia o trabalho do professor. Nele estão previstas algumas ações didáticas, selecionados os conteúdos a serem trabalhados, descritas as expectativas de aprendizagens, organizados os tempos e espaços dentre outros itens fundamentais para a prática pedagógica. Apesar de ser elaborado um planejamento anual para a área, os estagiários observaram que o planejamento não é estático, ele sofre alterações no decorrer do ano e é colocado em ação de diferentes formas de acordo com a formação do professor e suas concepções sobre o papel da Educação Física escolar.

No currículo cultural o planejamento e plano de ensino consideram algumas etapas importantes para a tematização das práticas corporais: o mapeamento dos saberes e da cultura corporal dos alunos e comunidade; desenvolvimento de atividades de ensino que possibilitem uma leitura da manifestação estudada; a resignificação e produção de novas possibilidades de vivência; a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos e a avaliação da aprendizagem. Essa organização da ação didática também foi muito discutida com os estagiários na intenção deles compreenderem que tematizar uma manifestação corporal não se resume a uma vivência dos aspectos motores ou técnicos daquela prática, de forma “turística” e superficial, mas possibilitar de fato que os alunos ampliem seus saberes e reconstruam suas representações à respeito daquela manifestação corporal.

Em relação à prática docente, os estagiários vivenciaram a necessidade de adaptações da proposta de acordo com as condições. Perceberam que a prática docente é permeada por diferentes ações: condições climáticas, atividades curriculares da escola, necessidades específicas de cada turma, indisciplina, disponibilidade de materiais dentre outros fatores que implicam na proposição do plano de ensino. No entanto, também puderam compreender a importância do professor como propositor de práticas significativas, capaz de construir

coletivamente o conhecimento e socializar os saberes relativos à cultura corporal de forma crítica e democrática.

## **O OLHAR DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

De acordo com Farias e Nascimento (2012) a preocupação de pesquisar a construção da identidade do profissional de Educação Física durante sua formação e atuação é um grande desafio devido aos poucos estudos que abordam esta temática. Para os autores a identidade do professor está associada com a profissionalização docente e com as relações que o professor estabelece com a profissão desde sua formação inicial, passando pelas suas experiências anteriores com a área, até a fase de maturidade na carreira.

A identidade articula os discursos e práticas que nos posicionam como sujeitos, e os processos que produzem a nossa subjetividade. Assim, ela se reconstrói pela experiência, pela interação, em um processo dinâmico de atribuição de significados, interpretações e narrativas.

A partir deste conceito de identidade, entendemos que a constituição da identidade do sujeito-professor também resulta de um intenso processo de transformação e resignificação dado pelos diversos mecanismos e discursos que regulam o seu fazer pedagógico. Dentre estes mecanismos encontramos, por exemplo, as políticas educacionais, os livros de divulgação científica, as mídias e os espaços de formação, inicial e contínua.

Entretendo o conceito de identidade docente ao debate acima, concebemos que o currículo disponibilizado durante a formação inicial dos professores constitui um dos fatores que implicam na construção de sua identidade, uma vez que neste espaço circulam discursos, códigos e representações sobre o *ser professor*, que o posiciona como sujeito e estabelece sua prática. Como afirma Silva (2007) a seleção e organização das experiências no currículo visam a produzir certos sujeitos, neste caso certos professores. Assim, o currículo é fruto de inúmeras lutas e nele entrecruzam-se práticas de significação, poder e identidade.

A construção da identidade acontece pela/nas práticas culturais e sociais, por isso a maneira como o *ser professor* se representa e como é representado nos currículos de formação traz implicações para este processo, uma vez que interpela a construção desta identidade enquanto professor. Essa formação é construída por múltiplas vozes, múltiplos saberes e junto a eles múltiplos sentidos e significações, ou seja, por diferentes concepções do que é e de como *ser professor*.

Sabemos que o saber do professor não advém apenas de suas experiências na formação, mas emerge de sua natureza social e plural, advindo de diferentes fontes de sua trajetória de vida pessoal e profissional. Tardif (2002) compreende quatro grandes categorias que compõe este conhecimento: os saberes provenientes **da formação profissional** que vem das concepções e reflexões das ciências da educação e são adquiridos durante o percurso formativo, os **saberes disciplinares** correspondem aos diversos campos de conhecimento e são integrados nas universidades, são saberes que constituem uma tradição cultural de uma área; os **saberes curriculares** correspondem a organização e sistematização de conteúdos, métodos e estratégias; e os **saberes experienciais** que nascem das experiências profissionais e são incorporadas à sua postura como professor; soma-se aqui os saberes adquiridos antes da formação que são os **saberes pessoais** ligados à família (e outros espaços) e à história de vida. Sacristán (1999) confirma esta ideia ao entender o ensino como um ofício que se apoia em saberes adquiridos pela experiência acumulada na prática social e coletiva, aí estão incluídas a própria vida escolar dos docentes, as vivências, e a formação pedagógica voltada para sua atuação profissional.

No entanto, esses saberes não são neutros e ingênuos, pois ser professor não significa apenas dominar um conjunto de conhecimentos específicos e pedagógicos, mas também estar inserido num campo simbólico permeado por discursos acerca *do ser docente* e da escola, carregado de significados e representações sobre si, sobre suas funções, sobre sua profissão e papel social- certamente marcado pelo histórico da função docente e aqui também pela constituição da Educação Física como área de conhecimento e componente curricular, pela sua história de vida, e pelas suas condições e experiências concretas de trabalho (ROSA e CORRADI, 2007; GARCIA, HYPOLITO, VIEIRA, 2005).

Portanto, os alunos das licenciaturas quando chegam aos cursos de formação inicial já possuem uma noção e uma representação sobre o que é e como *ser professor* de Educação Física, advindo de sua trajetória escolar como aluno e suas vivências anteriores com a própria área. No entanto, essas representações são somadas e reconstruídas pelas interações experimentadas durante o curso de formação, constituindo então sua identidade como futuro docente, como veremos nos relatos abaixo.

### **Um novo olhar sobre a Educação Física**

Logo quando soube sobre o Programa, fiquei interessada em buscar maiores informações, pois queria ter a vivência do que realmente é estar em sala/quadra e assim por

mais que tinha em mente a certeza de que estou no caminho certo, busquei a veracidade de estar estudando de fato o que gosto de verdade.

Considerando a necessidade de privilegiar, também, a dimensão prática nos cursos de formação de professores, entendemos que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores. Isso me trouxe mais desejo pelo acompanhamento supervisionado.

Antes de iniciar o estágio, carregava comigo apenas o conhecimento advindo das aulas acompanhadas na universidade, especialmente nas disciplinas de Prática de ensino, Didática e Metodologia, as quais abordaram diversos temas relacionados a Educação Física Escolar como: planos de ensino, planos de aulas, metodologias, princípios curriculares, estratégias, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), as dimensões do conteúdo, entre outros, no qual me aproximava da prática docente.

Como aluna do curso de Licenciatura em Educação Física e estagiária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) venho acompanhando as aulas de Educação Física (EF) na escola EMEF Franklin Augusto de Moura Campos, no período de três semestres, situada na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Este relato tem como objetivo descrever e analisar contribuições do estágio do PIBID para as reflexões sobre o contexto escolar, prática docente, atividades didáticas pedagógicas, planos de aula, estratégias de ensino, promovendo associações entre teoria e prática e proporcionando a identificação com a docência.

Assim que iniciei o estágio, procurei observar cada detalhe das aulas, interessada em me apropriar de conhecimentos a partir da prática de um professor experiente.

No princípio, observei as aulas de forma geral, pois, enquanto estudante, estou adquirindo um olhar diferenciado dos leigos no assunto, como os familiares do aluno, os amigos, o próprio aluno e até mesmo professores das demais disciplinas, que têm uma interpretação limitada em relação às possibilidades da educação física para a formação do aluno. Evidentemente acabo me incomodando com esta situação e isso me motiva a avançar nos estudos para que, em minha futura docência, possa contribuir para a superação deste senso comum e o programa apareceu como um grande motivador, aquela carta “chave” para prosseguir com os estudos e me desenvolver profissionalmente.

De acordo com Pimenta e Lima (2006) para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar-se os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a

superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. A partir desta concepção, comecei a observar minuciosamente diferentes aspectos como, por exemplo: alunos, escola e comunidade.

Os alunos possuem suas próprias características e são formados a partir de diversos aspectos que cercam suas vivências ao decorrer da vida, sua família, a comunidade onde moram, os amigos que estão ao seu redor, a própria escola e como estão sendo estimulados/influenciados a partir de cada local onde convivem.

Nesta região da zona norte de São Paulo está localizada uma grande parcela de bolivianos e conseqüentemente há diversos alunos desta origem. O relacionamento com os demais alunos é relativo, pois existem grupos fechados tanto quanto abertos, alunos bolivianos que se enturmam com a classe sem nenhum tipo de problema. Vejo que os mesmos acabam se restringindo muitas vezes por medo ou por falta de comunicação, assim não se sentem seguros em se familiarizar com os demais alunos. Não consigo enxergar isso como um grande problema para minha supervisora, e sim, um desafio para que todos interajam de forma igualitária. É exatamente isso que ela propõe.

Existem também os alunos menos favorecidos, como também os que podem proporcionar melhores condições. Neste caso, também há trabalhos para que esta diferença não seja notória. Ao longo das aulas eu pude perceber esses detalhes e levar comigo alguns aspectos relevantes que não deixarei de encontrar em minha futura prática docente.

Por mais que exista a diferença entre as classes sociais, existe a igualdade ao mesmo tempo. Porém isso não é motivo para existir a discriminação.

O tempo todo em aulas, a professora tenta igualar todos os alunos para que não haja exclusão. Ela deixa claro que todos têm direito a tudo e são todos iguais. Nas últimas aulas, a professora estava aplicando o conteúdo de esportes radicais e foi solicitado para que os alunos trouxessem o material específico para a aula (patins e skate), porém quem não tinha, não foi excluído da aula. Os que trouxeram o material fizeram a aula e logo em seguida emprestaram para os que não trouxeram. Isso vem sendo ensinado dentro da disciplina de educação física continuamente.

Dentro do que pude compreender e observar do estágio, as aulas devem ser ministradas sempre colocando em pauta o respeito ao próximo, a construção coletiva do conhecimento e vivências democráticas, que é o que ocorre nas aulas que foram observadas e

quando houver qualquer tipo de discriminação, saber abordar e problematizar essa temática. A partir do que foi aplicado, pude ter a certeza de que a melhor forma de futuramente ministrar as minhas aulas é sempre trabalhar o respeito às diferenças.

Ao longo do estágio pude observar aulas do ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio que possuem também características próprias de desenvolvimento e as orientações curriculares específicas. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Sendo que o estágio me proporcionou um olhar diferenciado pela área escolar, antes de iniciar tinha outra visão, não pensava em trabalhar com a área e sim com os amplos trabalhos que o treinamento esportivo poderia me propor como academias, clubes e afins.

Sempre gostei muito de esportes, em minha trajetória no ensino fundamental pude vivenciar o famoso quarteto fantástico, onde o professor passava apenas handebol, futebol, voleibol e basquetebol. Por falta de conhecimento, ou até mesmo de interesse, não achava que a forma de aplicação de aula deste docente fosse errônea até porque de certa forma cada um segue sua linha de pensamento. Durante os dois últimos anos do ensino fundamental II, 7º ano e 8º ano em suas aulas eram passados treinamento de voleibol para as meninas e futebol para os meninos, pois fazíamos campeonatos.

O estágio contribuiu para que eu mudasse meu olhar e me incentivar a ser uma futura docente da educação escolar através das discussões e reflexões realizadas e as intervenções durante o meu acompanhamento das aulas obtive motivações pelos desafios de mudar os paradigmas impostos pela sociedade, amor pela educação junto com a vontade de formar cidadãos reflexivos e críticos na sociedade e trazer práticas corporais que muitos pensam ser exclusivamente de elite para dentro das escolas públicas.

A partir deste relato concluo que o estágio supervisionado é de suma importância para o graduando, pois através dele podemos ter uma maior noção do que é ser um professor. A teoria não consegue ser melhor do que a prática, nem a prática melhor que a teoria, as duas na verdade não podem se separar ou ser fragmentadas. A teoria comentada leva-nos a estudá-la, a prática comentada leva-nos apenas a reflexão sobre, mas não nos traz à realidade e não conseguimos ponderar os sentimentos e emoções, necessidades e dificuldades da prática docente. E o que seria da prática sem a teoria?

Entender a prática enquanto práxis é assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática. Ou seja, é compreender que, na mesma atividade, co-existem as dimensões teórica e prática da realidade na qual o professor edifica a sua identidade a partir de um movimento de alternância, que se constrói, entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho (SANTOS,2004).

É exatamente isso que o estágio me proporcionou, juntar a teoria com a prática, vivenciar a atividade docente mesmo que de forma indireta possibilitando a construção da minha identidade docente tanto através de intervenções práticas como através das discussões teóricas e certamente favorecerão minha futura prática educativa por uma educação física de qualidade.

### **A práxis como elemento da formação inicial**

Este relato baseia-se nas experiências vivenciadas no decorrer do estágio na disciplina de Educação Física, viabilizado pelo Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID) no período de Fevereiro à Maio de 2016 na EMEF Franklin Augusto de Moura Campos situada na Zona norte de São Paulo.

O estágio vem me possibilitando uma maior vivência da relação teoria e prática e este elemento será a base de meu relato de experiência.

A formação de um professor é influenciada por diversos fatores, dada sua complexidade, que nem sempre são totalmente compreendidos. O estágio supervisionado traz em si uma expectativa enorme aos futuros professores que ao saírem de suas cadeiras em uma universidade, vislumbram em si próprios o poder de fazer a diferença, com o brilho nos olhos e o peito cheio de ansiedade e vontade, na cabeça ideologias e esperança, mas com muito a ser aprendido.

Para Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Mas, às vezes na escola enquanto estagiário nos deparamos com todo tipo de professor, desde aqueles que se prontificam em fazer de tudo em suas aulas como, por exemplo, trazer atividades novas diversificando os conteúdos, dando total atenção aos alunos e suas dificuldades em relação a alguma prática, tentam manter sempre a motivação passando segurança, demonstram afeto, como àqueles despreocupados com suas funções docentes. Muitas vezes essas ações acabam desmotivando o aluno, reduzindo a aula de Educação Física ao “quarteto fantástico” ou, às vezes, nem isso.

O desenvolvimento do estágio precisa ser orientado por procedimentos definidos que visam o melhor aproveitamento dos momentos de observação e vivência. Acredito que o estágio supervisionado é de fundamental importância para o futuro professor, pois é o momento que colocamos em prática todo conhecimento adquirido em sala de aula e refletimos sobre a ação docente.

Através do estágio pude verificar como teoria e prática se relacionam diretamente, e uma depende da outra. O que aprendemos durante a faculdade é que a teoria é desbravadora, ela nos dá a direção e nos permite visualizar caminhos para, aos poucos, construirmos novas práticas. Qualquer grande construção demanda tempo longo para se erguer. E a prática permite organizar a teoria em procedimentos didáticos e estrutura a ação docente que posteriormente será avaliada e reorganizada. Assim, entendemos que as teorias surgem a partir das atividades práticas dos seres humanos, mas, por sua vez, essas práticas só podem ser compreendidas e potencializadas a partir das teorias.

Diante dos fatos observados, entendemos que há possibilidades de aulas de boa qualidade na escola pública, sendo uma escolha do professor “rolar a bola ou não”, pois podemos buscar alternativas às dificuldades encontradas, inclusive àquelas relacionadas aos materiais ou espaços apropriados, dentre outras. As ações da professora supervisora têm nos indicado “novas” possibilidades de intervenções na escola e nos encorajado a seguir o mesmo caminho quando formados, sempre associando “teoria e prática”.

É fundamental, que o futuro docente valorize as teorias apresentadas nas diversas disciplinas do curso e busque compreendê-las. O estágio, por sua vez, possibilita que você reflita sobre as várias situações ocorridas nas aulas observadas e pense em possíveis soluções/intervenções, repetindo esse ciclo de “ação-reflexão-ação”, quantas vezes lhe for possível. Assim, segue a ideia do “professor reflexivo”, quando a partir da ação observada, recorreremos às teorias para melhor compreender os fatos e repensá-los, para então planejar e realizar uma nova ação.

Sendo assim, acredito que as vivências proporcionadas pelo programa me possibilitaram a presenciar o dia-a-dia do ambiente escolar, me aproximando do que enfrentaremos enquanto professor, dos desafios e possibilidades da docência, e da percepção de que a cada dia que passamos na escola é um novo aprendizado até mesmo para os professores, em um processo dialógico e coletivo de construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de vigência do PIBID, pudemos observar e identificar o quão importante é a inserção dos universitários no cotidiano da escola, favorecendo uma formação na qual teoria e prática se complementam, se contrapõe e possibilitam a reconstrução da prática docente dos futuros professores.

As atividades propostas pelo PIBID permitem que o estágio seja entendido como um momento formativo importante e necessário inclusive para a constituição da identidade docente dos futuros professores.

Diante das experiências possibilitadas pelo programa e dos referenciais teóricos abordados neste trabalho, fica evidente a importância da formação inicial na constituição do sujeito-professor, uma vez que as condições de formação dão sustentação teórico-prática e significação à identidade docente, juntamente com outros fatores que interagem nos processos de identificação dos professores com o seu trabalho. Assim, ressalta-se a necessidade de repensarmos nas possibilidades dos currículos de formação e sua contribuição na composição destas identidades docentes, colaborando para a compreensão de sua função social.

Além da inserção do licenciando no contexto de atuação, da aproximação entre teoria e prática, o estágio precisa ser reconhecido como um momento de pesquisa e construção de conhecimento para o futuro professor, como campo de formação, pesquisa e atividade instrumentalizadora da práxis na formação docente, em uma concepção de prática dialética. Só assim será possível atribuir uma significação formativa a este momento transcendendo os limites burocráticos e possibilitando ao licenciando a compreensão real acerca de sua atuação profissional como futuro professor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Mariângela R; NOCCHI, Nice; OST, Mariana A. A prática pedagógica como componente curricular: contextos e processos. Em: NASCIMENTO, Juarez V; FARIAS, Gelcemar O. (orgs.) **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 305-322.

BATISTA, P.M.F; PEREIRA, A. L.; GRAÇA, A. B. S. A (re) configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. In: FARIAS, G. O.;

NASCIMENTO, J. V. (orgs.) **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 81-111.

BATISTA, Paula Maria F; PEREIRA, Ana Luisa; GRAÇA, Antônio B. S. A (re) configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. Em: NASCIMENTO, Juarez V; FARIAS, Gelcemar O. (orgs.) **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 81-111.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. (orgs.) **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 61-79.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR.

GARCIA, M. M. A., HYPOLITO, Á. M. e VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.1, pp.45-56, jan-mar/2005.

GATTI, Bernardete A; NUNES, Marina M.R. (Org.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das Licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. **Textos FCC**, São Paulo, v. 29, 2009. 155p.

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino de 2o Grau**: propondo a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n.2, pp. 15-46, jul-dez/1997.

MELLO, Cintia Cristina de Castro. **O professor em formação**: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das Licenciaturas em Educação Física. Cintia Cristina de Castro Mello. 2014. 152 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

ROSA, M. I. P.; CORRADI, D. P. Cultura(s) e processos de identificação em currículo de formação docente: uma experiência no estágio das licenciaturas. **Horizontes**, v.25, n.1, p.47-54, jan/jun 2007.

SACRISTÁN, J.Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SACRISTÁN, José G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : Educação Física / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2007.104p.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.